



Buondi
caffè

NORBLEND - Comércio de Cafés, Lda.

Rua do Rio Ave, 78
4795-107 Vila das Aves

☎ 252 873 387 📞 910 254 340

geral@norblend.pt

BIMENSAL 26 FEVEREIRO 2026 EDIÇÃO 781

entremARGENS

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

APÓS O ACIDENTE DE MOTA QUE O DEIXOU PARAPLÉGICO, **DIOGO GONÇALVES** NÃO SE SENTE CONDENADO AO DESTINO QUE LHE QUEREM TRAÇAR. AGARRA-SE À ESPERANÇA QUE O PROCESSO DE REABILITAÇÃO LHE VISLUMBRA



Ninguém me garante que vá ter sucesso, mas tenho sensações que não tinha há uns meses e isso dá-me alento”

PÁGINAS 4 E 5



Tribunal decide não levar Alberto Costa e dois ex-vereadores a julgamento

Ministério Público imputava crimes de abuso de poder, peculato e peculato de uso. Juiz decidiu não avançar com o processo para julgamento por considerar indícios insuficientes. Página 7

“Crescimento” do PSD sustenta recandidatura de Ricardo Pereira à concelhia

Atual líder escolhe João Abreu para presidir ao plenário e quer uma comissão política “mais abrangente e preparada”.
Página 7

AVS vence pela primeira vez no campeonato e anima hostes para o resto da época

AVS somou primeira vitória da época com triunfo por 3-0 frente a um Estoril com ambição europeias.
Página 12

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

Quatro anos de guerra na Ucrânia, e não há sinais de acordo de cessar fogo, quanto mais de paz...



... e o outro, o que dizia que acabava com o conflito em 24 horas, já leva 400 dias de mandato e só sabe dizer que a Ucrânia tem de ceder...



Esse tal de Trump é um galifão do pior. Voto na ideia do Pacheco P.: damos-lhe o Nobel da Paz das capoeiras, um galo de Barcelos de ouro, cheio de coraçõezinhos...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO LUÍS FERNANDES
DIRETOR



PUTIN E TRUMP USAM A MESMA LÓGICA DE CONQUISTA, DE DOMÍNIO E DE SUJEIÇÃO PARA COM OS VIZINHOS QUE ATRAPALHAM AS SUAS AMBIÇÕES DE GRANDEZA.

Uma guerra para durar

A guerra de invasão da Rússia à Ucrânia começou há quatro anos. A “operação militar especial” foi ordenada por Putin para “desmilitarizar e desnazificar” a Ucrânia independente, nascida da dissolução da União Soviética, em 1991. Aquela declaração de intenções teve como antecedentes a anexação da Crimeia em 2014 e espelhava a vontade russa de impedir a aproximação da Ucrânia à União Europeia e à NATO motivada pela vontade ucraniana de se libertar da influência russa.

A expectativa de submeter a Ucrânia em poucos dias resultou num pesadelo que já leva quatro anos. A Rússia já terá tido, segundo estimativas de meios bem informados, um milhão e duzentas mil baixas, entre mortos, feridos e desaparecidos. A Ucrânia tem um número de baixas total de mais de meio milhão segundo as mesmas fontes e, por todo o lado, um extenso cenário de destruição. Em termos de ocupação do território pelas tropas russas não parece ter havido grandes alterações nos últimos meses. Não há vantagens para ninguém. A estratégia parece ser aguentar a situação: para ver quem esgota primeiro os recursos materiais e humanos e abandona o combate por exaustão.

Ao longo destes anos, houve alterações substanciais no modo de fazer a

guerra. Agora, com recurso a drones e outros pequenos objetos voadores não tripulados, guiados remotamente ou autoguiados com recurso a GPS, é possível causar destruição em estruturas e edifícios muito distantes, tornando a vida muito difícil no duro inverno da região. Dantes, diz-se que havia uma espécie de código de honra da guerra, evitava-se atacar alvos civis. Isso acabou, porque a identificação dos alvos nunca foi tão simples e imediata e os projéteis são destinados a localizações exatas.

Também acabou parte da solidariedade para com o povo ucraniano, nomeadamente a dos Estados Unidos da América, que adotaram uma visão mercantilista da sua ajuda à defesa da Ucrânia: “claro que sim, ajudamos, desde que a Europa compre e pague a fatura”.

É certo que Trump vai tentando promover cimeiras para um acordo de cessar fogo ou de paz. Mas, ao mesmo tempo, vai sugerindo que o país invadido vai ter que ceder território ao invasor, já que não consegue expulsá-lo de lá. Putin e Trump usam a mesma lógica de conquista, de domínio e de sujeição para com os vizinhos que atrapalham as suas ambições de grandeza.

É isso que garante que a guerra na Ucrânia não vai parar tão cedo. E que outras, entretanto, começarão.



JOSÉ PACHECO
EDUCADOR



NA PONTE, PRIVILEGIÁVAMOS O DIÁLOGO CONSTRUTOR DE CONHECIMENTO

Terras de Entre-os-Aves

FEVEREIRO DE 2026

João Barroso foi professor catedrático da Universidade de Lisboa. Especialista em Administração Educativa, foi o obreiro maior do edifício legal da autonomia das escolas. Eis o que ele escreveu num artigo publicado há cerca de vinte anos.

“A Escola da Ponte é uma escola pública onde se tem vindo a construir, desde há quase trinta anos, um projeto sólido e inovador, com um forte envolvimento da sociedade local, em particular dos pais.

A visibilidade que o projeto foi tendo, ao longo destes anos, deu à Ponte uma notoriedade pública, a nível nacional e internacional, alimentada e ampliada pelas inúmeras visitas que foram feitas à escola, pelas pesquisas realizadas e pelas intervenções produzidas pelos autores-atores do projeto, em congressos.”

Suspendo a citação, para fazer um breve comentário sobre congressos.

Sempre que, na qualidade de “autor-ator”, eu

participei em inúmeros congressos, esperavam que eu lesse um discurso, usasse um power point. Mas, eu agia nas “palestras” como no chão da escola. Na Ponte, privilegiávamos o diálogo construtor de conhecimento.

Perguntavam-me pela “apresentação”. Respondia que não usava “apresentações”. Contrapunham que “todos os palestrantes usavam”.

“Mas, eu não uso!”
“Se o doutor não vai usar power point, o que vai dizer ao público?”

“Não sei. Ainda ninguém perguntou” – respondia.

Ficavam com cara de paisagem, entregavam-me o microfone, e na beira do palco, eu perguntava:

“O que quereis saber?”

Respondia-me um pesado silêncio de cem, de mil, ou mais pessoas. Eram professores. Nada perguntavam. Talvez as aulas lhes tivessem destruído a curiosidade. Talvez, algures, outros professores os tivessem proibido de fazer perguntas.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA

Vini Júnior e o racismo que persiste, em três falácias

Nos últimos anos, tive algumas discussões relacionadas com o jogador de futebol Vinicius Júnior, em que o defendi, bem antes do incidente ocorrido no jogo entre o Real Madrid e o meu Benfica.

A tese que ouvi várias vezes e que sempre tentei desmontar é a mesma que agora vemos proliferada nas últimas semanas, um pouco por todo lado.

Esta tese, em primeiro lugar, sustenta-se numa falsa equiparação entre a conduta supostamente provocatória em campo e os atos de racismo de que é vítima (a esta altura está por apurar se foi o caso com Prestianni). Chamo esta equiparação falsa porque os dois termos em comparação são moralmente incomensuráveis. Qualquer ato menos correto por parte do jogador não tem paralelo, em termos de gravidade, ao racismo. Vinicius pode ser vaiado, criticado, eventualmente sancionado (levou um amarelo pelo festejo) e pago na mesma moeda (o que fez Otamendi ao ostentar o seu troféu de campeão do mundo). Aliás, negar esta possibilidade seria também incorrer numa forma de racismo, eventualmente ingénuo, ao infantilizar Vinicius, negando-lhe a capacidade de responder pelos seus próprios atos. Mas o racismo não é a mesma moeda, não é uma moeda aceitável em nenhuma circunstância. Posso queixar-me da indelicadeza de



HUGO RAJÃO
INVESTIGADOR
UNIVERSIDADE MINHO



PODEMOS DIZER QUE ALGUÉM FOI ASSASSINADO NA RUA NA SEQUÊNCIA DE TER SAÍDO DE CASA, MAS SERIA ABSURDO DIZER QUE A VÍTIMA É A RESPONSÁVEL PELO SEU HOMICÍDIO POR TER SAÍDO DE CASA. É O QUE ACONTECE INVARIAVELMENTE COM VINICIUS.

alguém no trânsito, mas não posso fazê-lo puxando o revólver.

Da equiparação parte-se, precisamente, para um nexos causal entre os dois termos, o que resulta na falácia da “minissaia”, na qual se invertem os papéis da vítima e do carrasco. Na boca de muitos foi a provocação que espoletou o racismo. “É sempre ele”, dizem. Há uma diferença fundamental entre algo ter ocorrido na sequência de outro ato e ter sido da responsabilidade desse ato. Podemos dizer que alguém foi assassinado na rua na sequência de ter saído de casa, mas seria absurdo dizer que a vítima é a responsável pelo seu homicídio por ter saído de casa. É o que acontece invariavelmente com Vinicius.

Basta um simples exemplo para desmontar esta falácia. Quando um jogador caucasiano é provocador e não faltam exemplos, nunca é atacado, em resposta, pela cor da sua pele. Só este fato denota um problema na nossa sociedade.

A esta altura não podemos confirmar o que aconteceu (no caso de Prestianni, mas o racismo de alguns adeptos está mais do que confirmado). Aguardamos a investigação.

Infelizmente, o meu Benfica portou-se francamente mal na reação. Partilhou um vídeo em resposta ao testemunho de Mbappé, como se tratasse de um fora de jogo ou de um penalty por assinalar. Mourinho esteve ao mesmo nível, em declarações nas quais não só incorre nas falácias abordadas neste artigo, como também oferece uma nova versão do típico “até tenho amigos que são”, associando Eusébio ao Benfica.

A reação dos responsáveis do Benfica reflete, lamentavelmente, os vícios que a nossa sociedade tarda em largar.

Sempre aconteceu, dizem outros. Mais uma falácia, a da antiguidade.



MARIA ASSUNÇÃO LINO
PROFESSORA



NA VERDADE, OS SENHORES DO MUNDO SABEM RODEAR-SE DE UMA CORTE DE LACAIOS BAJULADORES, QUE ASPIRAM A USUFRUIR DAS VANTAGENS DO PODER E, DESSE JEITO, PROTEGEM OS SEUS AMOS.

PERSPECTIVAS

Tempos de ira II

O ano de 2026 começou com perturbações graves, planeta fora: tempestades de vento e chuva, como as que atingiram parte do nosso país, inundações e deslizamentos de terras, terramotos mais ou menos violentos, guerras mais ou menos novas, manifestações populares, algumas com consequências dramáticas, como no Irão, com milhares de mortos.

Nas cúpulas do poder, indivíduos sem escrúpulos negociam as terras raras, o petróleo, as riquezas dos países mais frágeis, aplaudidos pelos que, vivendo sob ditaduras ferozes, ou democracias imperfeitas, vislumbram, nos actos dos tais indivíduos, uma possibilidade de libertação e desenvolvimento. Mas os resultados não são os pretendidos: afastado o ditadorzeco, outros se perfilam, à sombra do “Grande Ditador”.

Na verdade, os senhores do mundo sabem rodear-se de uma corte de lacaios bajuladores, que aspiram a usufruir das vantagens do poder e, desse jeito, protegem os seus amos.

Vimos isso ao longo da História, vemos hoje com maior clareza, a nível mundial ou local, os que ambicionam o poder, pelo poder, sabem como atingir os seus objectivos, como chegar ao âmago dos desiludidos, dos oprimidos, dos mais fracos.

Normalizado que fica o discurso do ódio, escolhidos os alvos, a convivência torna-se difícil, cava-se um fosso entre os “bons” e os “maus”. Ressuscita-se a Santa Inquisição, a polícia dos costumes, a vigilância de práticas menos ortodoxas, defende-se o ídolo, ataca-se os “infiéis” que cometem desvios doutrinários.

Os ogres perfilam-se, sorridentes, ao lado do criador do novo e caríssimo “Conselho da Paz”, de que fazem parte, com orgulho, rejeitando aquela agregadora ONU, fundada para prevenir a repetição dos terríveis anos 1939/45.

Esta sombria visão do presente é, felizmente, suavizada pela beleza de dias serenos de antecipada primavera, pelo sorriso dos que amamos e pela esperança num futuro melhor, forjado por homens e mulheres de boa vontade.

Oxalá!

Funerária das Aves
Alves da Costa
Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves

TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE SOCIEDADE

APÓS O ACIDENTE DE MOTA QUE O DEIXOU PARAPLÉGICO DEVIDO A UMA LESÃO MEDULAR, DIOGO GONÇALVES NÃO SE SENTE CONDENADO AO DESTINO QUE LHE QUEREM TRAÇAR. AGARRA-SE À ESPERANÇA QUE O PROCESSO DE REABILITAÇÃO LHE VISLUMBRA, IMPULSIONADO PELA FAMÍLIA, AMIGOS E UMA ONDA SOLIDÁRIA IMENSA. CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PRETENDE AJUDAR A FINANCIAR TRATAMENTO.

DIOGO GONÇALVES

“Ninguém me garante que vá ter sucesso, mas tenho sensações que não tinha há uns meses e isso dá-me alento”

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

É um raro dia de folga para Diogo Gonçalves. Entre Riba d’Ave, Porto e Braga, as sessões de fisioterapia e reabilitação seguem-se a um ritmo vertiginoso, quase implacável. É um “trabalho árduo”, admite, mas que tem “permitido grandes ganhos”.

Depois de semanas de tempestades consecutivas, o sol ilumina a sala de estar do apartamento por onde agora circula de cadeira de rodas e recebe o Entre Margens com vontade de falar de futebol. É sintomático do seu estado de espírito. Ao mesmo tempo que se adapta à nova realidade, não desiste de procurar a normalidade quotidiana possível e de ambicionar por uma vida com o máximo de autonomia.

Aceitar o “destino”, como referiu a Cristina Ferreira e Cláudio Ramos, não significa ficar condenado a um qualquer desígnio cósmico, escrito a tinta permanente e sem possibilidade de desvio. Depois do acidente de mota que sofreu em abril do ano passado que o deixou parapléxico devido a uma lesão medular, Diogo Gonçalves tem usado a expressão para tentar intelectualizar o que lhe aconteceu: num dia como qualquer outro, decide ir de mota para o treino de futsal e, num ápice, a sua vida muda. Sem avisos ou explicações. O “destino”, o que quer que isso seja, pode tê-lo encaminhado para aquele sítio, àquela hora, naquelas circunstâncias, mas não vai condicionar o que quer para si e para a sua vida.

Passaram-se cerca de dez meses desde o acidente. O primeiro mês foi praticamente passado nos cuidados intensivos do hospital de São João, num coma que se tornou complexo devido a complicações derivadas de um traumatismo craniano que sofreu no acidente. Já livre de perigo, passou três meses no hospital de Famacão para recuperar das mazelas. Daí, começou a reabilitação no CRN de Vila Nova de Gaia. Encontra-se, de há quatro meses a esta parte, num ping-pong constante entre consultas e sessões de fisioterapia.

O diagnóstico inicial apontava para uma “lesão completa” porque, comunicaram-lhe os médicos, não sente as pernas. Ou seja, os comandos do cérebro não estão a chegar aos membros inferiores, o que significa que as hipóteses de recuperação da paralisia eram “basicamente nulas”. Só que com o



NESTE MOMENTO, NÃO PENSO EM MAIS NADA QUE NÃO SEJA ACREDITAR PIAMENTE QUE VOU CONSEGUIR SAIR DESTA SITUAÇÃO”.

DIOGO GONÇALVES (NA IMAGEM COM A NAMORADA, CLÁUDIA COSTA)

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



passar do tempo, Diogo foi-se apercebendo que poderia não ser assim tão linear. Começou a sentir sinais contraditórios.

“Por exemplo, eu não sentia o meu abdómen e agora já sinto. O mesmo com formigueiro nas pernas”, revela em conversa com o Entre Margens. “Segundo os livros, tenho de aceitar esse facto porque não sinto, mas se há informação a ser transmitida...”

A mensagem que recebia via “caminho institucional” era de que a nível clínico não havia hipóteses quase nenhuma de recuperação e que o mais importante era aprender a viver com a situação. Ora, para Diogo aceitar a nova realidade e continuar a procurar outros caminhos não são ideias mutuamente exclusivas. Pelo contrário. “Obviamente que gostava de sair desta situação, mas se não conseguir, tenho de saber lidar o melhor possível”.

Entre as “mil e uma clínicas” e terapeutas que “prometem tudo”, encontrou o local no Porto onde hoje faz uma parte significativa da sua reabilitação, indicado por um

caso de sucesso idêntico à situação do Diogo. À inovadora clínica de Braga chegou também através do testemunho de um outro caso bem-sucedido.

“Tenho recebido boas notícias a nível da recuperação e mesmo dos sinais do meu corpo que há três meses não sentia”, garante. “Se tivesse ficado pelo institucional não estava com as melhorias com que estou hoje. Tinha estagnado. Sinto que a janela de recuperação está mais aberta”.

Reconta um dos exercícios para demonstrar esse progresso. A terapeuta coloca um dos pés em cima de um skate e pede-lhe para o arrastar. Mentalmente, esforça-se para fazer o movimento. E vê-se o skate, “devagarinho”, a movimentar-se. Continua a não sentir o toque físico. Para já, são tudo “sensações interiores”, mas os sinais estão lá.

Pode parecer simples, mas exige “um esforço mental de tal maneira que desgasta”. O objetivo é fazer com que não se perca a associação entre a imagem mental do ato de arrastar a perna com a sua concreti-

zação física, o movimento em si. Ou seja, “a ligação não se pode perder”. É um ponto fundamental de todo este processo de reabilitação.

“Ninguém me garante que vá ter sucesso e que vá voltar a andar, mas tenho sensações que não tinha há uns meses atrás e isso dá-me alento”, remata.

“A VIDA NÃO PODE SER SÓ TRATAMENTOS”

A azáfama do dia a dia nem sempre é fácil gerir. Não é só o desgaste das sessões e do processo em si, mas também a gestão das vidas de quem o rodeia que exige cooperação em uníssono. A namorada, Cláudia Costa, chega do trabalho, entretanto, e junta-se à conversa. Diogo não tem meias palavras. “Eu não tenho a força dela. Felizmente que a tenho ao meu lado”.

Sabe os horários na ponta da língua. Terças e quintas para ali. Segundas e sextas para acolá. Concilia todas as consultas e tratamentos com o trabalho, tentando ao máximo criar uma sensação de normalidade sobretudo ao fim de semana. Ai abre-se uma outra janela para a

comunidade que, desde o primeiro dia, tem apoiado a causa de Diogo Gonçalves.

“A vida não podem ser só tratamentos”, começa por dizer Cláudia Costa. “Temos de tentar ter uma vida normal fora disto. E esse novo normal que temos tentado criar, neste momento, envolve muitos amigos”.

Se durante a semana, a sua vida se pinta em tons neutros das paredes de consultórios médicos, ao fim de semana ganha cor e vivacidade. Diogo diz que sempre foi uma pessoa “sociável”, mas mesmo assim não deixa de se surpreender pela quantidade de pessoas que se têm associado à sua luta.

Mesmo que nem sempre esteja predisposto a sair do conforto de casa, esteja a passar por um dia menos bom, sente que marcar presença nas iniciativas que vão acontecendo em seu nome é não só “gratificante” como uma forma de não ficar fechado dentro de quatro paredes, abrindo-se ao mundo, espairar, conviver.

“É uma descarga diferente”,

acrescenta Diogo Gonçalves. “Saber que posso estar com os meus amigos é o mínimo que posso fazer para aquilo que eles têm feito por mim”.

Por esta altura, está a decorrer uma campanha de angariação de fundos para ajudar com os custos da reabilitação e recuperação do Diogo. Foi lançado um “Go Fund Me” com páginas no Facebook e no Instagram associadas onde pode seguir todo o processo, bem como acompanhar todas as iniciativas solidárias que têm sido levadas a cabo. E têm sido imensas, sem sinais de abrandamento. Os gestos de solidariedade têm aparecido um pouco de todo o lado e o Diogo corresponde com um ímpeto inabalável de que efetivamente vai conseguir melhorar.

“Neste momento, não penso em mais nada que não seja acreditar piamente que vou conseguir sair desta situação”, afirma, resolutivo. “A partir do momento em que veja que afinal não vou ter sucesso, terei de aceitar, obviamente. Mas acredito que vou conseguir”.

As suas esperanças não são desmesuradas. Os ganhos dos últimos meses comprovam-no, mas nestas coisas é preciso manter os pés bem assentes na terra para não criar expectativas irrealistas. Uma lesão medular não é como uma lesão desportiva. O progresso não se mede de forma linear. Há momentos de avanço repentinos complementados por períodos de estabilização. Faz tudo parte de um processo onde paciência vai ser chave.

Os livros, diz, apontam para um caminho de cinco anos para recuperar de uma lesão medular. Para Diogo, ainda nem um ano se passou. Ainda está na linha de partida, não de um sprint, mas de uma maratona. Ninguém lhe promete um destino, sabe que para lá chegar, seja onde for, a esperança é o seu combustível.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

Quando tudo falha,
vê-se quem governa

Na série sobre a família real inglesa, *The Crown*, vemos a representação de um evento real em que a rainha Isabel II demora vários dias a visitar Aberfan, uma localidade onde um deslizamento de resíduos de carvão matou 144 pessoas, a maioria crianças. A decisão é apresentada como racional e respeitadora do protocolo. Mas, quando esta se torna inevitável, a visita finalmente acontece, mas já é tarde para alterar a perceção que ficou: a de um poder distante, incapaz de compreender a urgência do momento e a importância de estar presente.

Leiria viveu recentemente a sua própria tragédia e também aqui houve atraso, distância e incapacidade de resposta. A tempestade não expôs apenas a fragilidade das infraestruturas. Expôs a fragilidade de um modelo de governação que não está preparado para responder às necessidades reais das pessoas.

Durante dias, milhares de casas ficaram sem eletricidade, as comunicações falharam e empresas foram obrigadas a suspender a atividade. No terreno, foram as autarquias, os bombeiros, as associações e as populações a resolver aquilo que deveria ter sido coordenado de forma imediata pelo Estado. Faltou capacidade. E, de forma incompreensível, enquanto faltava essa capacidade, não faltou a cobrança de portagens a quem entrava na região para ajudar.

À falta de preparação seguiu-se o guião habitual: visitas institucionais, declarações de solidariedade e anúncios de apoios que agora se revelam muito menores do que o esperado. O ministro da Economia disse que os

apoios iriam chegar, mas que, até lá, as pessoas teriam de viver com o salário do último mês, num país onde, em condições normais, esse salário já mal chega para as despesas básicas. Muitas famílias perderam a casa. Muitas empresas ficaram sem condições para trabalhar e entraram em lay-off. E, mesmo assim, o Estado não garante a totalidade do salário a quem ficou sem rendimento por causa da catástrofe. Estas pessoas perderam a estabilidade, perderam os seus bens e vão perder também parte do seu rendimento. Isto é uma escolha política.

Num país que fala constantemente de resiliência, transição energética, coesão territorial e modernização, bastou uma tempestade para mostrar redes elétricas vulneráveis, comunicações sem alternativas e uma resposta dependente da boa vontade dos municípios. E, como era “longe” da capital, não mereceu a atenção imediata dos nossos governantes.

Sabemos que fenómenos climáticos extremos serão cada vez mais frequentes. O que ainda não sabemos é se o país está disposto a preparar-se para eles. Os planos de prevenção ficam sempre para depois. Só regressam ao discurso quando acontece uma tragédia. E depois voltam a desaparecer sem acompanhamento nem execução. Assim, quando tudo se repete, a surpresa é sempre a mesma.

Leiria mostrou que ainda não chegámos ao nível de preparação de que precisamos. E mostrou outra realidade, a distância entre o poder e o território. O Portugal real continua a existir apenas quando há uma tragédia. Num país moderno, a energia e as comunicações não podem colapsar ao primeiro evento extremo nem ficar inoperacionais durante tanto tempo. Num país que conhece o seu território, as populações não podem sentir que dependem exclusivamente das câmaras municipais e da solidariedade local para ultrapassar dias críticos.

O que se pede não é presença mediática. É presença real. Não são anúncios. É capacidade de resposta. Não são planos no papel. É preparação no terreno.

Porque governar vê-se sobretudo quando tudo falha.



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA
BE



NUM PAÍS QUE FALA CONSTANTEMENTE DE RESILIÊNCIA, TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, COESÃO TERRITORIAL E MODERNIZAÇÃO, BASTOU UMA TEMPESTADE PARA MOSTRAR REDES ELÉTRICAS VULNERÁVEIS, COMUNICAÇÕES SEM ALTERNATIVAS E UMA RESPOSTA DEPENDENTE DA BOA VONTADE DOS MUNICÍPIOS

E agora, António José Seguro?

Depois das eleições presidenciais em que saiu vitorioso na segunda volta António José Seguro com um resultado arrasador de mais de 67 %, que não era previsível no início da campanha eleitoral, um novo tempo político se aproxima.

António José Seguro instalou-se no Palácio de Queluz enquanto não toma posse no próximo dia 9 de Março em Belém. A partir de Queluz tem realizado algumas ações que não são habituais num Presidente da República que ainda não foi empossado! Das mais importantes foram as visitas aos locais onde os temporais causados pelas tempestades causaram mais problemas. Compreende-se tal iniciativa, ainda por cima sem ter tomado qualquer posição pública, por recato político, apesar de ter visitado alguns dos locais mais atingidos como foram os caso da bacia do Mondego, Coimbra e Montemor-o-Velho onde ocorreu o corte da auto-estrada A1 e rebentaram diques no rio Mondego naquela que esteve quase a ser a cheia centenária!

A par dessa iniciativa António José Seguro decidiu que a sua residência continuará nas Caldas da Rainha tal e qual o fizeram anteriores Presidentes da República como é o caso do atual PR que reside em Cascais a 30km de Lisboa.

Ainda no Palácio de Queluz continua a sua atividade a receber algumas personalidades entre as quais o próprio Primeiro Ministro que lhe apresentou o novo PTRR, Plano de Transformação Recuperação e Resiliência, que está em formação ainda sem prazos e sem montantes.

Várias questões se colocam quanto à nova Presidência

da República sendo que a primeira se refere às composições das suas Casas Civil e Militar bem como ao grupo de conselheiros. A maioria obtida por António José Seguro nas eleições. sendo tão significativa, aconselha que a composição das equipas que trabalharão com o novo PR tenham uma abrangência política mais alargada por forma a procurar ser o mais consensual possível evitando qualquer problema no início de mandato.

Sucedem fruto dos problemas climáticos, especialmente na zona centro, acabou por pedir a demissão a anterior Ministra da Administração Interna e foi nomeado novo Ministro, Luís Neves, o ex-Diretor da Polícia Judiciária, que constituiu uma enorme surpresa para todos aqueles que não adivinhavam nele um perfil político.

António José Seguro não vai ter um mandato fácil como PR até porque a própria composição da Assembleia da República não facilita os consensos e dentro de alguns meses vai ser apresentado à Assembleia da República o novo Orçamento de Estado para 2027. Entretanto estão em cima da mesa alguns dossiers que não deixarão de ser polémicos como é o caso da Reforma Laboral e as questões relacionadas com a Saúde.

António José Seguro vai ter de gerir com muita mestria a Presidência da República em todo este início de mandato nomeadamente nas questões que lhe dizem mais respeito como são os casos da Defesa e mesmo das Relações Internacionais a par das habituais reuniões semanais com o Primeiro Ministro onde muito do que é importante será abordado.



CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS



ANTÓNIO JOSÉ SEGURO NÃO VAI TER UM MANDATO FÁCIL COMO PR ATÉ PORQUE A PRÓPRIA COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA NÃO FACILITA OS CONSENSOS

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE POLÍTICA



Tribunal decide não levar Alberto Costa e dois ex-vereadores a julgamento

Ministério Público imputava crimes de abuso de poder, peculato e peculato de uso. Juiz decidiu não avançar com o processo para julgamento por considerar indícios insuficientes.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

O Tribunal de Instrução Criminal de Matosinhos decidiu não pronunciar para julgamento o atual presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, e dois antigos membros de indícios, após uma “cuidadosa análise” dos elementos constantes no processo. Caso o processo seguisse em frente, o juiz considera que seria “mais provável a absolvição dos arguidos”.

O Ministério Público (MP) acusa os três governantes de, entre 2017 e 2019, quando integravam o executivo liderado por Joaquim Couto, terem utilizado indevidamente viaturas da Câmara para fins pessoais, nomeadamente idas a supermercados, restaurantes e viagens durante feriados ou fins de semana.

No despacho de acusação, os procuradores referem que os arguidos teriam “utilizado os automóveis “para efetuar deslocações que não ao serviço da autarquia” através de um plano previamente gizado” onde fizeram “integrar no seu património pessoal,

fazendo-os coisa sua, os valores que despenderam em combustíveis e portagens”.

Do processo constavam registos da Via Verde das viaturas usadas pelos arguidos, designadamente dezenas de passagens em dias feriados, fins de semana, ou durante a madrugada”.

Para além do uso indevido de viaturas, os procuradores argumentavam que a Câmara terá pago à família de José Pedro Machado (esposa e duas filhas) uma estadia em Portimão, para onde o então vereador se teria deslocado para participar Assembleia Intermunicipal da Associação Portuguesa de Municípios Saudáveis.

Pelos alegados crimes, era pedida a devolução a favor do Estado de “não menos de” 892,75 euros a Alberto Costa, 637,95 euros a José Pedro Machado e 287,95 euros a Tiago Araújo.

De acordo com o JN, o juiz Paulo Nunes considerou não existir “dolo específico”, considerando que as funções de vereador pressupõem uma disponibilidade permanente que que justificaria as deslocações investigadas. O MP recorreu desta decisão.

“Crescimento” do PSD sustenta recandidatura de Ricardo Pereira à concelhia

Atual líder escolhe João Abreu para presidir ao plenário e quer uma comissão política “mais abrangente e preparada”. Vai criar três GAPE focados nas áreas da saúde, educação, habitação e infraestruturas. Eleições decorrem este sábado, dia 28.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Contados os votos e feitas as análises pós-eleitorais, o PSD de Santo Tirso vai a votos já este sábado, dia 28 de fevereiro, para eleger a nova comissão política concelhia para o biênio 26-28. A única lista a sufrágio é encabeçada pelo atual líder, Ricardo Pereira que, numa carta endereçada aos militantes afirma que o trabalho realizado nos últimos anos deu frutos.

“Nestes últimos anos, o PSD de Santo Tirso recuperou o seu estatuto de partido com peso no município”, argumenta, sustentando-se nos resultados alcançados nas autárquicas



PSD DE SANTO TIRSO RECUPEROU O SEU ESTATUTO DE PARTIDO COM PESO NO MUNICÍPIO”

RICARDO PEREIRA, LÍDER DA CONCELHIA DO PSD DE SANTO TIRSO



de outubro passado. Foi possível conquistar duas juntas de freguesia, eleger mais um vereador, aumentar o número de deputados municipais e disputar ao voto eleições em Vila das Aves, Monte Córdova e na UF de Lameelas e Guimarei. Desde 2009 que o partido não dispunha de tantos eleitos no mapa autárquico do concelho. “Reconquistamos presença, credibilidade e capacidade de mobilização.

O “crescimento” verificado eleitoralmente traduz, segundo o documento a que o Entre Margens teve acesso, o “trabalho, a proximidade, diálogo, dedicação e perseverança” que foi levado a cabo pelas estruturas concelhias.

Perante este cenário, Ricardo Pereira pretende agora uma Comissão Política “mais abrangente, representativa e mais preparada para dar o passo seguinte”. Ou seja, criar condições para que o PSD possa voltar a ser poder.

Para alcançar esse objetivo, o recandidato à liderança da concelhia social-democrata propõe o nome de João Abreu, ex-candidato à Câmara tirsense, para presidir ao plenário, enquanto “figura respeitada e agregadora”, bem como profundamente conhecedora o concelho.

Além disso, o manifesto aponta para a criação de três Gabinetes de Apoio ao Pensamento Estratégico (GAPE) focados nas áreas da saúde, educação, habitação e infraestruturas. Estes gabinetes serão orientados, respetivamente, José Torres (enfermeiro), Luísa Ferreira (professora) e Adolfo Vilela (engenheiro) e compostos por militantes e não militantes.

“O meu sonho é simples, mas também muito ambicioso: ser poder no nosso município e colocar todo o nosso conhecimento ao serviço das pessoas, melhorando a qualidade de vida dos nossos filhos, pais e avós”, remata Ricardo Pereira.

O ato eleitoral decorre este sábado, 28 de fevereiro, entre as 15h e as 19h, na sede concelhia.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Agrp. Escolas D. Afonso Henriques recebeu estudantes franceses e suecos

TEXTO PAULO R. SILVA

Antes de os alunos do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques fazerem as malas e se aventurarem rumo a França e Suécia, nos próximos meses de março e maio, a instituição de ensino avense abriu as portas para receber os colegas das comitivas dos dois países.

Durante a mobilidade realizada sob a temática de recursos hídricos, a água foi mesmo protagonista de uma semana marcada pelas tempestades, mas que nunca impediu o entusiasmo das dezenas de estudantes.

Durante uma semana, com epicentro em Vila das Aves, houve apresentações de trabalhos, partilha de ideias e muitas descobertas. Os alunos tiveram oportunidade de visitar sítios marcantes do norte de Portugal, nomeadamente o Porto, Régua, Vila Nova de Foz Côa, Santo Tirso e as estâncias termais de Vizela.

“Entre cultura, paisagens deslumbrantes e muitas conversas em várias línguas, cada dia trouxe novas aprendizagens”, pode ler-se na informação partilhada nas redes sociais do agrupamento. “Foi uma semana intensa, enriquecedora e cheia de novas amizades que certamente atravessarão fronteiras”.



J. O R G E

O C U L I S T A

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



MESMO SEM CONTAR COM UMA COMPONENTE COMPETITIVA, OS JOGOS TÊM RESULTADOS E MAIS UMA VEZ O DESPORTIVO DAS AVES FICOU BEM NA FOTOGRAFIA, ENQUANTO ANFITRIÃO. VENDEU TRÊS DOS QUATROS ENCONTROS COM RESULTADOS EXPRESSIVOS, ANTES DE EMPATAR A ZERO NO ÚLTIMO JOGO FRENTE AO S. LOURENÇO DO DOURO.

No Walking Football é devagar que se chega ao golo

Estádio do CD Aves recebeu encontro de walking football da AF Porto, depois do sucesso do ano passado. Modalidade demonstra consolidação e é caso de sucesso em Vila das Aves.

TEXTO MARIANA MARTINS

Depois de vários dias marcados por chuva persistente e céu cinzento, o sol decidiu regressar com força no sábado passado, como um adepto atrasado que chega ao estádio mesmo a tempo do apito inicial. Foi sob este cenário luminoso que o Estádio do CD Aves abriu portas para receber o V Encontro Distrital de Walking Football, numa tarde em que o futebol se viveu a um ritmo diferente, longe da correria habitual daquele relvado.

A modalidade, que tem vindo a conquistar espaço um pouco por toda a Europa, chegou a Portugal sem pressas, exatamente como se joga. Criado originalmente no Reino Unido com o objetivo de permitir que pessoas mais velhas continuassem ligadas ao futebol, o Walking Football demonstra que a paixão pelo jogo não desaparece com a idade, apenas abranda o passo. As regras são simples: correr não é permitido, o contacto físico é reduzido e o espírito de convívio sobrepõe-se à competição feroz.

Organizado pela Associação de Futebol do Porto, o encontro reuniu equipas, clubes e instituições dedicadas à promoção da inclusão social, do envelhecimento ativo e de estilos de vida saudáveis. Num ambiente assumidamente mais lúdico do que competitivo, o Walking Football mostrou que o futebol não precisa de velocidade extrema para ser emocionante. Apesar do ritmo moderado, cada passe, remate ou defesa era vivido com intensidade genuína, provando que a emoção não depende da rapidez do jogo.

Para quem assiste pela primeira vez, o impacto é imediato. Não há sprints explosivos nem entradas agressivas, mas rapidamente se percebe que a competitividade continua presente, apenas mais discreta, quase camuflada pela boa disposição e pelo respeito entre adversários. Dentro das quatro linhas, o compromisso mantém-se intacto; fora delas, multiplicam-se sorrisos, conversas e reencontros.

As bancadas acompanharam o ambiente festivo. Vários adeptos marcaram presença, equipados

com camisolas e cachecóis dos seus clubes, apoiando os jogadores com entusiasmo suficiente para compensar a ausência de zonas de sombra numa tarde inesperadamente quente para a época.

O Entre Margens falou com duas adeptas habituais destes encontros, que acompanham atentamente os jogos. Durante a conversa, revelaram que muitos dos jogadores pertencem à Universidade Sénior, onde surgiu o desafio de formar uma equipa de Walking Football. Ambas já tinham sido atletas no passado, mas agora assumem orgulhosamente o papel de treinadoras de bancada, incentivando os amigos como se estivessem perante uma final decisiva.

Segundo membros da organização, a frequência dos treinos varia entre uma e três sessões semanais, dependendo sobretudo da faixa etária predominante em cada equipa. Entre participantes com mais de 50 anos, a disponibilidade está frequentemente ligada à situação profissional, alguns já reformados, outros ainda no ativo. O equilíbrio entre atividade física e recuperação

é levado a sério, já que o principal objetivo não passa pela vitória, mas por garantir que todos regressam a casa em segurança e com boas histórias para contar.

Entre essas histórias destaca-se a de uma jogadora do Rio Tinto, clube pioneiro na criação de uma equipa de Walking Football. Em conversa com o Entre Margens, contou que aproveita cada encontro para levar um bolo preparado por si e partilhá-lo com os restantes participantes, gesto já aguardado por muitos. Para a atleta, a modalidade representa muito mais do que exercício físico: é uma oportunidade de conciliar trabalho, amizade e convívio num ambiente descontraído e acolhedor.

Talvez resida precisamente aí a essência de uma modalidade que existe em Portugal há cerca de cinco anos e continua em crescimento. O Walking Football prova que o futebol não pertence apenas à juventude ou ao alto rendimento. Pertence a todos os que ainda sentem vontade de entrar em campo, tocar na bola e celebrar o jogo, mesmo que agora seja passo a passo.

ATUALIDADE FREGUESIAS



Humor mordaz e folia extravagante saíram à rua no Carnaval

Ressaca das tempestades não assustou desfiles em São Tomé de Negrelos e Roriz que trouxeram milhares de pessoas às ruas. Colorido do entusiasmo contrastou com o cinzento dos céus.

TEXTO E FOTOS PAULO R. SILVA

O padroeiro deu mesmo uma ajudinha. Ensanduichado entre dias de chuva ininterrupta, o desfile de Carnaval de Roriz teve direito a uma tarde onde o céu azul chegou a espreitar entre as nuvens cerradas. O São Pedro ditou que nem uma pinga de chuva caísse na terça-feira de entrudo e os rorizenses disseram presente com uma participação massiva.

No curso que este ano partiu da Cooperativa Elétrica em direção ao parque de lazer, os banhos de multidão não ficaram reservados para o anfiteatro natural na zona da Igreja. O novo ponto de partida permitiu ao

desfile passar pelo “Mendes”, uma das principais centralidades da freguesia, tendo sido abençoado por um banho de multidão entusiasta. O alcatrão negro da estrada ficou transformado num tapete branco de confetti.

O cenário confirmou-se à passagem da junta de freguesia, por onde se podia vislumbrar o serpentear do cortejo ao longo da estrada, até ao Calvário, com o curso estendido ao longo da paisagem. Na parada, perante as entidades, ficou visível a variedade e o empenho com que a comunidade mergulhou no desafio de carnaval: associações, coletividades da freguesia, grupos organizados ou simplesmente de amigos que se

1, 2, 3 E 4: IMAGENS DO CARNAVAL DE RORIZ, QUE SAIU À RUA NO DIA 18 DE FEVEREIRO.

NO DOMINGO ANTERIOR, O CARNAVAL DE S. TOMÉ DE NEGRELOS, CONFORME DOCUMENTAM AS IMAGENS 5, 6 E 7

divertem entre máscaras e adereços, houve espaço para todos. Da tradição dos cabeçudos à escola de samba para dar um sabor mais tropical.

O público retribuiu e o carnaval de Roriz deu mais um passo em frente para se afirmar no mapa da região.

HUMOR MORDAZ À SOLTA EM SÃO TOMÉ

Em Negrelos, como manda a tradição, o rei é o humor. Não houve samba, nem outras importações de sítios onde é o calor que manda. Numa tarde gélida, onde a chuva se fez sentir de forma consistente, o desfile usou o talento dentro de portas para troçar de protagonistas e episódios que marcam a atualidade.

Num camião transformado em urgência hospitalar, para gozar com o caos que se vive na saúde, liam-se mensagens como “Urgências do SNS: Morre-se, mas com calma”. Os pacientes, esses, foram os políticos da tribuna presidencial. Ao subirem ao camião eram orientados pela “triagem” e atribuída uma pulseira. Depois, encaminhados para maca onde eram examinados pelo “médico” de serviço. Foram, no entanto, os partos nas ambulâncias a ganhar o concurso de popularidade, com várias “grávidas” a “darem à luz” ali mesmo

durante o desfile. Até o presidente de junta virou “parteiro”.

No Carnaval de São Tomé, é o espírito negrelense que sobressai. Tradicional, à moda dos antepassados, para que o legado não se perca no correr da história. Mensagem que ficou eternizada no topo de um carro dedicado à reciclagem. “As tradições são como a reciclagem, só fazem sentido quando são realizadas”, podia ler-se.

A tradição cumpriu-se, de facto. E o povo também não ficou em casa. Mesmo com todas as condicionantes, seja enquanto participantes no desfile, seja na assistência, o carnaval de Negrelos continua vivo e a pulsar como poucos.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO

Ecopontos recolheram 3,80 mil toneladas de resíduos em 2025

TEXTO PAULO R. SILVA

Os tirsenses estão cada vez a aderir mais à separação de resíduos. De acordo com os dados divulgados pela autarquia, em 2025, a recolha multi-material atingiu as 3,80 mil toneladas, ultrapassando as 3,56 mil toneladas registadas em 2024. Este crescimento traduz-se num aumento global da separação de resíduos recicláveis, com progressos em todas as frações: o vidro passou de cerca de 1,42 para 1,48 mil toneladas, o papel e cartão de aproximadamente 1,22 para 1,34 mil toneladas e as embalagens de cerca de 9,15 para mais de 9,72 toneladas.

No mesmo período, foram recolhidas 880 toneladas de biorresíduos alimentares e verdes, mais de 6,7 toneladas de óleos alimentares usados e cerca de 158 toneladas de têxteis, calçado, brinquedos e outros materiais, a maioria dos quais encaminhada para reutilização ou reciclagem. A produção total de resíduos urbanos indiferenciados fixou-se nas 31,57 mil toneladas, correspondendo a uma captação média anual de 470 kg por habitante.

Na sequência destes dados, a Câmara anunciou a instalação de mais 24 ecopontos espalhados pelo concelho, passando a dispor de um total de 467 ecopontos, o que corresponde a um rácio aproximado de 145 habitantes por ecoponto.



Santo Tirso reabilita habitações sob novo modelo TO comunitário

Investimento de 322 mil euros, financiado pelo PRR, permitiu reabilitar habitações na rua Gonçalves Zarco em nove apartamentos de tipologia TO destinados a pessoas isoladas sem retaguarda familiar e pensados para uma convivência comunitária.

TEXTO E FOTOS PAULO R. SILVA

No momento de colocar a chave e abrir a porta de casa pela primeira vez, foi impossível esconder as emoções. Ouviu-se um “não acredito” com tremor de felicidade na voz. É esse

AS TRÊS CASAS FORAM TRANSFORMADAS EM TRÊS APARTAMENTOS DE TIPOLOGIA TO CADA, TOTALMENTE EQUIPADOS

momento que justifica a aposta política. Naquela manhã de tempestade, o episódio foi-se repetindo cada vez que um dos beneficiários abria uma das nove habitações reabilitadas na rua Gonçalves Zarco, em Santo Tirso, junto à central de transportes da cidade.

O modelo, assinala o presidente da Câmara, Alberto Costa, é “inovador”. Destinadas a pessoas isoladas sem retaguarda familiar, as três casas foram transformadas em três apartamentos de tipologia To cada, totalmente equipados, com quarto, cozinha e casa de banho próprios, conectados por uma área de convivência comum.

“Queremos dar resposta às pessoas”, sublinha o autarca ao explicar a dupla dimensão que este modelo permite explorar. Por um lado, “o aproveitamento do espaço”, uma vez que “um To suficiente para uma pessoa que vive sozinha”, ao mesmo tempo que promove a autonomia da habitação própria e a convivência em comunidade “com dignidade”.

O processo será acompanhado pelas equipas técnicas da Câmara Municipal e das diversas instituições. Caso seja bem-sucedido, como Alberto Costa espera que seja, a ideia passa por replicá-lo, permitindo uma gestão mais

eficaz da rede de habitação municipal.

Esta é apenas uma das faces da política municipal de habitação a que o edil tem dado importância reforçada, passando a pilar político da sua gestão. Desde o ano passado, refere, já foram entregues 36 novas habitações, beneficiando cerca de duas centenas de pessoas. Até ao final de 2026, garante, “serão investidos 8,5 milhões de euros em diversas requalificações”.

“Queremos continuar não só a fazer novas habitações, mas também a requalificar as habitações sociais que já têm muitos anos. Queremos dar conforto e dignidade a quem já lá está e, naturalmente, criar soluções para outros, naquilo que é também o mercado”, adianta.

Mesmo sem avançar com pormenores, Alberto Costa revelou que reuniu com o Ministro das Infraestruturas, em Lisboa, para falar de um conjunto de projetos para o Município, não só na área da habitação.

“Não quero avançar com novidades que estão a ser negociadas sem dados concretos”, realça. “Estamos empenhados, precisamos de garantias, de financiamentos, e o ministro mostrou-se disponível auxiliar. Estamos certos que vamos chegar a bom porto”.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave



Câmara transita 11 milhões de saldo de gerência para 2026

PSD argumenta que valor representa “falta de obra” e “eficácia” da maioria socialista em 2025, que agora tenta remediar em 2026. Câmara lança concurso público para obras no edifício do antigo dispensário de Santo Tirso.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Tal como é habitual no início de cada ano, o executivo municipal de Santo Tirso aprovou a integração do saldo de gerência do ano de 2025 no orçamento para o ano de 2026 no valor de 11 milhões de euros, o que significa que o bolo total ultrapassará os 90 milhões.

Apesar de se tratar do cumprimento de um mero mecanismo legal, os vereadores do PSD decidiram utilizar

EM SEDE DE REUNIÃO DE CÂMARA, O EXECUTIVO APROVOU A ABERTURA DO CONCURSO PÚBLICO PARA A REABILITAÇÃO DO ANTIGO DISPENSÁRIO DE SANTO TIRSO

a votação para marcar uma posição política sobre aquilo que consideram ser as “falhas profundas na capacidade de execução por parte do PS”.

Em declaração de voto, Ricardo Pereira diz que “uma autarquia não acumula um saldo de gerência desta dimensão porque fez demasiado obras”. Bem pelo contrário. “Resulta de opções políticas erradas, atrasos sucessivos, falta de planeamento e de uma evidente incapacidade de concretizar aquilo que anuncia e orçamenta”.

Para o líder social-democrata, o saldo apresentado é a “consequência direta de um ano marcado pela inércia” e que existe apenas uma “tentativa de remediar” em 2026 aquilo que não foi concretizado em 2025.

“Esta forma de gerir não serve os cidadãos e não serve o interesse público. É uma gestão que adia, remenda e que reage, em vez de planear, executar e liderar”, remata o vereador da oposição. “Votamos contra porque acreditamos que o concelho merece mais do que uma gestão que acumula excedentes à custa da falta de obra”.

AUTARQUIA LANÇA CONCURSO PARA OBRA NO ANTIGO DISPENSÁRIO

Com a empreitada de reabilitação do antigo centro de saúde de São Martinho do Campo no terreno, a Câmara de Santo Tirso avança para uma nova etapa do programa de obras nas unidades de cuidados de saúde primários.

Em sede de reunião de Câmara, o executivo aprovou a abertura do concurso público para a reabilitação do antigo dispensário de Santo Tirso, edifício localizado junto ao Estádio Abel Alves Figueiredo, abandonado há vários anos. Em causa está um investimento avaliado em cerca de 995 mil euros, integrado num pacote que ascende aos 3 milhões de euros que o PRR vai financiar com cerca de 1,9 milhões.

Ora, o PSD optou pela abstenção na votação, justificando a orientação não pela oposição à obra, mas por considerar que a Câmara não pode dar luz verde ao concurso por “falta de cabimentação financeira no PPI”.

Fernando Vale, vereador social-democrata, argumenta que o executivo deveria primeiro proceder a uma revisão do PPI, dotando a rubrica relativa a esta empreitada do valor de 995 mil euros, ao contrário dos 800 mil euros patentes. “A dotação é manifestamente insuficiente”, aponta, evidenciando um problema que os eleitos ‘laranja’ têm identificado repetidamente.

A resposta de Alberto Costa fez-se numa declaração de voto improvisada no momento. “Ao contrário dos vereadores do PSD, nós estudamos os dossiers, não fazemos efabulações”, começa por dizer. “É por isso que não conseguimos entender algo fundamental e fácil de perceber. Trata-se de um investimento plurianual que tem inscrita uma verba para 2026 e uma para 2027”.

Para o autarca, a atitude dos vereadores sociais-democratas demonstra “desconfiança” no trabalho realizado pelos funcionários da Câmara.

Jorge Machado foi reconduzido como embaixador de ética no desporto

Jorge Machado vai continuar o seu trabalho enquanto Embaixador da Ética no Desporto durante o biénio 2026-2027 no âmbito do Plano Nacional de Ética no Desporto, promovido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude.

“Recebo esta recondução com sentido de responsabilidade e profunda gratidão”, assinala o jurista e ex-atleta avense. “Desde 2012 que procuro contribuir, de forma consistente, para a afirmação de uma cultura de integridade, respeito, fair play e responsabilidade no desporto, não apenas como discurso, mas como prática quotidiana”.

Num tempo em que se assiste à “banalização de discursos racistas e xenófobos”, bem como à “radicalização do debate público e à normalização de ataques à dignidade humana”, Jorge Machado acredita que o “desporto não pode ser neutro”.

“Deve ser espaço de inclusão, de reconhecimento da diferença e de afirmação inequívoca dos direitos humanos”, sublinha.



Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Tel.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



Surpresa de carnaval anima hostes avenses para resto da época

AVS somou primeira vitória da época com triunfo por 3-0 frente a um Estoril com ambição europeias. Possíveis aspirações na visita ao Estádio da Luz ficaram resolvidas ao intervalo.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Tem sido uma época sofrida para os lados de Vila das Aves. Com o passar das jornadas foram-se contabilizando os records negativos que iam sendo batidos, a caminho de uma despromoção que pareceu inevitável. Até que, à 22ª jornada, uma luz ao fundo do túnel.

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO	
1 FC Porto	62
2 Sporting	58
3 Benfica	55
4 SC Braga	42
5 Gil Vicente	40
6 FC Famalicão	35
7 Estoril Praia	33
8 Moreirense	33
9 Vitória SC	31
10 Arouca	26
11 Alverca	26
12 Estrela Amadora	23
13 Casa Pia	22
14 Nacional	21
15 Rio Ave	20
16 Tondela	18
17 Santa Clara	18
18 AVES FUTEBOL SAD	8

A recepção ao Estoril Praia, uma das equipas sensação da temporada, aspirante a lugares europeus, não fazia antever um desfecho positivo. Mas o futebol é futebol precisamente por não se tratar de uma mera equação matemática. E o AVS, a jogar em casa, inverteu as odds de favoritismo e somou a primeira vitória do campeonato.

A primeira parte, contudo, escreveu-se sob domínio dos canarinhos. Com o controlo da partida, as oportunidades de golo não tardaram. Adriel foi gigante a negar o golo a Ricard Sanchez e o nulo permaneceu até ao intervalo. No regresso dos balneários, a história foi outra.

O AVS entrou com outra atitude e na sequência de um lançamento lateral, aos 53', o avançado paraguaio Diego Duarte recebeu a bola no coração da grande área, rematou contra um adversário e, na recarga, assinou o primeiro golo da partida.

Entusiasmados pela vantagem, os homens de João Henriques libertaram-se da pressão e três minutos mais tarde, Pedro Lima, enviou uma bola à trave com um remate de fora de área. Este seria o aviso para o segundo golo. Um corte deficiente do médio Holsgrove deixou a bola nos pés de Tomané que de imediato rematou em direção da baliza e confirmou a vantagem avense, aos 75'.

Já nos descontos, enquanto o Estoril ainda procurava retirar qualquer coisa deste encontro, Nenê tirou um passe mágico da cartola, na direção de Algobia a que

o espanhol correspondeu com classe para estabelecer o resultado final. Um suspiro de alívio e um impulso na tentativa de escapar à despromoção.

O problema é que na jornada seguinte, a viagem tinha como destino o Estádio da Luz. E, mesmo frente a um Benfica ferido por uma semana de convulsões devido ao alegado caso de racismo no jogo frente ao Real Madrid, o AVS nunca foi capaz de causar complicações aos encarnados.

O Benfica fez o que quis e decidiu tudo em 45 minutos. Aos 11', Bah aproveitou uma recarga para inaugurar o marcador, sendo na sequência de um canto cuja bola a defesa do AVS não conseguiu aliviar o segundo golo por intermédio de Barrenechea. As contas ficaram fechadas aos 43', com um golo de letra assinado por Rafa Silva.

O AVS encontra-se a dez pontos do lugar de play-off e a doze da linha de água. Na próxima jornada, em jogo a disputar este sábado, pelas 15h30, frente ao Estrela da Amadora.



Tirsense amealha empates. São Martinho perde com o Brito

Emblemas do concelho afastaram-se da luta pela subida, mas estão seguros da zona de descida.

TEXTO PAULO R. SILVA

À entrada da fase final da série A do Campeonato de Portugal, FC Tirsense e AR São Martinho asseguram posições no miolo da tabela classificativa, mesmo que os resultados tenham atrasado ambos os emblemas de voos mais altos.

No caso dos campenses, uma possível ambição de lutar ainda pelos lugares de subida esbarrou na visita ao Brito. Os vimaranenses bateram os homens de São Martinho do Campo por 3-1, com um hattrick de Fábio Pimenta, resultado que se segue a um empate a zero com o líder Bragança.

Nas contas do Tirsense, que se encontrava no limite da linha de água, os empates a zero frente ao Camacha e a dois contra o Machico, permitiram aos jesuítas ganhar algum conforto nessa matemática de sobrevivência. Encontram-se a três pontos do Mirandela, mas apenas a dois do vizinho concelhio.

Na próxima jornada o Tirsense recebe o Vilaverdense, enquanto o São Martinho acolhe o Machico.

CAMPEONATO PORTUGAL

1 Bragança	38
2 AD Limianos	33
3 CD Celoricense	30
4 Vianense	29
5 Brito SC	28
6 AR SÃO MARTINHO	27
7 Camacha	26
8 FC TIRSENSE	25
9 Chaves B	25
10 Mirandela	22
11 Ribeira Brava	20
12 Machico	20
13 Vilaverdense	18
14 Monção	14

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Ringe desliza com dois empates consecutivos no concelhio

Água Longa e ARCA foram os primeiros a retirar pontos ao líder invicto do campeonato.

TEXTO PAULO R. SILVA

A liderança está segura, mas pela primeira vez esta época, a AMCH Ringe deslizou em jogos a contar para o campeonato concelhio AFAST. Não, ainda não são desaires a sério, mas o emblema avense averbou dois empates consecutivos, facto inédito numa temporada até aqui a roçar a perfeição.

Os homens de Ringe não fugiram ao nulo no encontro frente ao CRPJ Água Longa e da igualdade a uma bola frente ao ARCA. Resultados que permitiram a aproximação da UD São Mamede que bateu o FC Caldas por 2-1 e, somando vitórias nos encontros em atraso, assumiu a segunda posição isolada da tabela.

No restantes resultados, o Tarrío venceu o Reguenga por 3-0; o ABCD surpreendeu o Água Longa por 3-2; o Rebordões levou a melhor sobre o Mourinhense; Sequeirô e GRAL empataram a dois; e o Burgães venceu o Guimarei por 3-1.

AFAST - CLASSIFICAÇÃO

1 AMCH RINGE	39
2 UD São Mamede	36
3 ABCD	29
4 FC Caldas	27
5 Água Longa	26
6 AD Tarrío	26
7 FC Burgães	18
8 ARCA	18
9 Mourinhense	17
10 AD Guimarei	15
11 Rebordões	13
12 GRAL	11
13 Sequeirô	11
14 Reguenga	9

À entrada para a segunda época, ciclismo consolida-se com emblema do CD Aves ao peito

Apresentação da época 2026 decorreu perante um salão nobre da junta de freguesia de Vila das Aves repleto. Secção conta com mais de duas dezenas atletas inscritos.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

No caminho para o ecletismo, a chegada do ciclismo ao Desportivo das Aves foi uma boa surpresa para sócios e simpatizantes do clube. E depois de uma primeira temporada de consolidação, onde foram alcançados resultados de grande nível, inclusive um título nacional na categoria de Masters 30, por Pedro Sá, a secção trouxe algumas novidades para atacar a nova época.

Durante a apresentação realizada perante um salão nobre da junta de freguesia de Vila das Aves repleto, o



que ficou evidente foi uma estrutura bem oleada entre as mais de duas dezenas de atletas, equipa técnica, logística, administrativa e patrocinadores.

Para Inês Vilas Boas, coordenadora da secção de ciclismo, os objetivos para esta temporada passam por revalidar alguns títulos alcançados na época passada e, quem sabe, marcar presença no mundial. Os reforços apresentados têm em vista começar a alcançar pódios também coletivamente.

Já Pedro Pereira, presidente do CD Aves, diz que esta foi uma “aposta certa”. “O ciclismo tem características diferentes, as provas são disputadas por todo o país, até o estrangeiro algumas, portanto acho que todos os avenses têm orgulho em ver o símbolo do Aves a pedalar por todas essas terras”.

Karatecas evidenciam talento avense em várias geografias

Conquistam vitórias e medalhas em competições no Seixal, Almeirim, Alcáideche, Alverca, Barcelinhos e Fujairah, Emirados Árabes Unidos.

Duplo fim de semana recheado de competições e de excelentes resultados para os atletas do Karaté Shotokan de Vila das Aves. No Seixal, a 14 de fevereiro, João Costa venceu a prova em em katas infantis masculino. No dia seguinte, em Almeirim, o mesmo João Costou bisou com triunfo em kumite cadetes masculino, sendo que Francisco Ribeiro somou terceiros lugares em kumite júnior e kumite



KARATECAS LOCAIS REPRESENTARAM DIGNAMENTE TODA A REGIÃO

por equipas masculinas.

No Emirados Árabes Unidos, na cidade de Fujairah, Ísis Matos e Maria participaram na Premier League Youth League, mas sem medalhas.

Já no fim de semana seguinte, dia 21 de fevereiro, decorreu o campeonato nacional universitário no Colégio La Salle em Barcelinhos, Barcelos que contou com a presença do karateca avense, Francisco Ribeiro.

No domingo, dia 22, tiveram lugar dois torneios com participação do Shotokan de Vila das Aves. Em Alcáideche, Pedro Costa venceu a sua prova kata infantil masculino de uma forma categórica, demonstrando toda sua qualidade. Já em Alverca estiveram três atletas. Francisco Ribeiro foi segundo classificado em kumite júnior; Diogo Ribeiro terminou no quinto lugar na mesma categoria e Diogo Barbosa não alcançou os lugares cimeiros.

Mais um fim de semana que os karatecas avenses competiram em 3 locais diferentes e com todo seu valor e empenho mais uma vez representaram dignamente o clube e toda região incluindo o município de Santo Tirso.

Futsal CD Aves masculino lidera campeonato e segue na Taça

Equipa avense soma três vitórias consecutivas na Liga Trust e eliminou Bougado na Taça AF Porto.

TEXTO PAULO R. SILVA

Com três jornadas para o fim da fase regular da Liga Trust, a equipa de futsal masculino do CD Aves lidera a tabela classificativa com três pontos de vantagem sobre o Miramar Império. A equipa orientada por Luís Pires vem numa sequência de resultados positivos, somando três vitórias consecutivas para o campeonato.

No passado fim de semana, os avenses tiveram de puxar pelos galões para bater o Juventude de Gaia por 3-4, depois de estar em desvantagem por duas ocasiões. Marcaram para o Aves Rafa, Cris, Ruca e Fechas. Antes, triunfos por larga margem frente ao Cohaemato e CR Bougado, ambos por 6-2.

Em partida a contar para a terceira eliminatória da Taça AF Porto, o CD Aves voltou a vencer o CR Bougado, desta feita por 7-2, com golos de Bruno Teixeira, Bruno Campos, Jorginho, Miguel Maio e Fechas.

No setor feminino, arrancou a II fase da II Divisão Nacional. Na primeira jornada o CD Aves empatou a duas bolas frente ao EDC Gondomar, enquanto no fim de semana seguinte as avenses foram batidas por 2-3 pelo Maia Futsal. Só os dois primeiros têm subida garantida ao escalão máximo do futsal feminino, estando neste momento ocupados por Sporting e SC Braga.

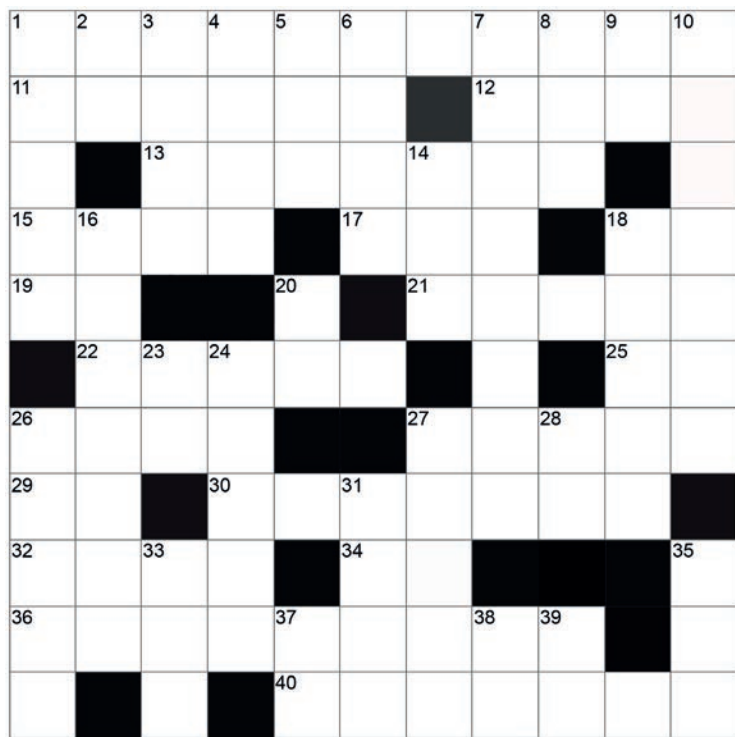
J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 Palavra usada por políticos nas siglas PRR e PTRR. **11** Sentar-se confortavelmente. **12** Nome masculino de origem irlandesa. **13** O que o Trump está a fazer com o petróleo para Cuba. **15** Um nome antigo de bola de jogar. **17** O “nem” da língua inglesa. **18** Nome de letra grega. **19** A carta mais valiosa. **21** Espécie de primata de Madagascar. **22** No xadrez, cada uma começa num canto. **25** Bromo (s.q.). **26** O macaco da língua espanhola. **27** Farra de carnaval. **29** O ouro em França. **30** A acusação do brasileiro do Real Madrid ao jogador do Benfica. **32** O brasileiro do Real que acusa Prestiani de insulto. **34** Rio afluente do Antuã. **36** Nome da rainha mãe do André, ex-príncipe. **40** Libertação das emoções ou sentimentos reprimidos.

VERTICAIS

1 Na culinária, usa-se a de limão. **2** Artigo definido que só usamos com a palavra rei. **3** Território entre o deserto do Sara e a savana do Sudão. **4** O instituto que faz as previsões do tempo. **5** Laboratório. **6** O Trump anda a ameaçar atacá-lo por causa do armamento nuclear. **7** Terra de carnaval, aqui ao nosso lado. **8** Período de acasalamento de certos mamíferos. **9** Inteligência maquinal. **10** Pequeno principado dos Pireneus. **14** Lista. **16** O clube que permitiu ao AFS ganhar pela primeira vez este ano. **18** O Marco da equipa do Trump. **20** A mistura gasosa que respiramos. **23** Ligado. **24** Terra de Carnaval aqui bem perto de nós. **26** Oposto de imóvel. **27** Termo francês de restaurante: mignon. **28** Sigla da unidade de fluxo luminoso. **31** O país a quem Trump embargou a venda do petróleo. **33** Diz-se quando alguém não quer decidir não ou sim. **35** O rio que nos banha. **37** Amargo. **38** Abreviação de está. **39** Nome original de série de TV “serviço de urgência”.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 CONSTANCIA, 8 AA, 9 OSGA, 11 SADO, 13 MAREAR, 15 ALO, 17 MU, 18 RA, 19 ALCACER, 21 SOA, 23 SIRH, 24 AG, 26 EURO, 28 EREIRA, 30 LT, 31 RWSA, 33 SAD, 34 VIELA, 36 AM, 37 ALQUEVA, 42 KRISTIN.

VERTICAL: 1 CASA, 2 NADO, 3 SAO, 4 ATM, 5 CORUCHE, 6 ISE, 7 AGARRARA, 10 ARA, 12 ALCOUTIM, 14 AMARRA, 16 ULS, 20 CIES, 21 SELVAS, 22 AR, 25 GADO, 27 ORLA, 29 IS 32 WALK, 35 SES, 38 QR, 39 UI, 40 VT, 41 AI.

OBITUÁRIO

MARIA CELINA FERREIRA DE OLIVEIRA
81 ANOS
06/02/2026

HUMBERTO AUGUSTO FERREIRA MONTEIRO
65 ANOS
07/02/2026

MARIA ISABEL DA SILVA PEDROSA
85 ANOS
10/02/2026

EDUARDO DIAS DA COSTA
85 ANOS
12/02/2026

HORÓSCOPO MARIA HELENA

GARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante A Morte, que significa Renovação **Amor** Esteja recetivo à mudança, não tenha medo de abrir mão de situações que não lhe trazem crescimento **Saúde** Melhore a sua postura, tendência para dores de costas **Dinheiro** Pode estar mais instável **Números da Sorte** 6, 14, 36, 41, 45, 48 **Pensamento Positivo** O momento mais importante da minha vida é o “agora”.

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante A Pápisa, que significa Estabilidade **Amor** Cuide das suas relações com amor e cuidado **Saúde** Vigie o sistema respiratório **Dinheiro** Estude opções de negócio e procure rentabilizar os seus recursos **Números da Sorte** 8, 17, 22, 24, 39, 42 **Pensamento Positivo** Agradecer é a melhor maneira de merecer.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante O Diabo, que significa Energias Negativas **Amor** Tendência para novas paixões. Estará aventureiro **Saúde** Não cometa excessos. Saiba preservar o equilíbrio **Dinheiro** Poderá ganhar dinheiro através da rentabilização de projetos **Números da sorte** 1, 8, 42, 46, 47, 49 **Pensamento positivo** Sei usar a minha inteligência para alcançar os meus objetivos.

CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante 3 de Paus, que significa Iniciativa **Amor** Boa fase para quebrar a rotina **Saúde** Não se desleixe por preguiça **Dinheiro** Conseguirá dar resposta às tarefas que lhe são atribuídas **Números da sorte** 7, 13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo** Procuo criar harmonia na minha vida todos os dias.

LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante Cavaleiro de Copas, que significa Proposta Vantajosa **Amor** Um novo amor pode surgir de forma inesperada **Saúde** Tendência para dores de dentes **Dinheiro** Pode receber uma nova proposta de trabalho **Números da Sorte** 5, 25, 36, 44, 47, 49 **Pensamento positivo** O Amor alegra o meu coração.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante Os Enamorados, que significa Escolha **Amor** Saiba ouvir o seu coração e perceber o que ele lhe pede para fazer **Saúde** Recupere o equilíbrio aumentando o contacto com a Natureza **Dinheiro** Defina bem as suas prioridades **Números da sorte** 1, 3, 24, 29, 33, 36 **Pensamento positivo** Acredito que tenho força para vencer.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante A Temperança, que significa Equilíbrio **Amor** Conseguirá atender melhor às suas necessidades e ter harmonia **Saúde** Procure ser mais disciplinado a nível de rotinas **Dinheiro** Os seus dotes de diplomacia vão ajudá-lo **Números da sorte** 8, 17, 22, 24, 39, 42 **Pensamento positivo** Acredito que a vida me traz surpresas boas.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante Os A9 de Paus, que significa Força na Adversidade **Amor** A

sua sensualidade está em alta, boas perspectivas neste campo **Saúde** Redobre o tempo de descanso **Dinheiro** Organize melhor o seu dia para conseguir resolver todos os problemas **Números da sorte** 1, 3, 7, 18, 22, 30 **Pensamento positivo** Procuo escolher aquilo que é melhor para mim.

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante 7 de Ouros, que significa Trabalho **Amor** Seja mais espontâneo, terá tendência para racionalizar as suas emoções **Saúde** O seu corpo precisa de um reforço de vitaminas **Dinheiro** Não vai ter mãos a medir, não se disperse **Números da sorte** 2, 9, 17, 28, 29, 47 **Pensamento positivo** Sou leal comigo mesmo e com as pessoas que amo.

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

Carta Dominante A Justiça, que significa receberá a justa recompensa pelas suas ações **Amor** Cuidado, pode envolver-se em situações que não deseja **Saúde** Tendência para o stresse, procure relaxar **Dinheiro** A sua imparcialidade será fundamental para não se prejudicar **Números da sorte** 1, 5, 7, 11, 33, 39 **Pensamento positivo** Eu sou justo e correto.

AQUÁRIO 20/01 A 18/02

Carta Dominante A Força, que significa Força **Amor** Estará mais autoconfiante e predisposto para conhecer pessoas **Saúde** Cuidado com os joelhos, não exagere nos esforços **Dinheiro** Será capaz de resolver um problema antigo e de finalizar tarefas **Números da sorte** 6, 14, 36, 41, 45, 48 **Pensamento positivo** Retribuo com generosidade tudo aquilo que recebo.

PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante 9 de Copas, que significa Vitória **Amor** Pode ter uma revelação importante **Saúde** A tendência para abusar no consumo de doces e alimentos processados **Dinheiro** Ouça os conselhos de pessoas mais experientes **Números da sorte** 3, 7, 11, 18, 22, 25 **Pensamento positivo** Oíço a voz da minha intuição

mariahelena
@mariahe-
lena.pt
210
929
030



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AGENDA FIM DE SEMANA



TV & STREAMING

TELEVISÃO

The Gathering de Helen Walsh [RTP Play]
Love Story: JFK & Carolyn Bessette de Connor Hines [Disney +]
Neighbors de Harrison Fishman & Dylan Redford [HBO Max]

CINEMA

Plainclothes de Carmen Emmi [Filmln]
The Royal Tenenbaums de Wes Anderson [Netflix]
Jackie Brown de Quentin Tarantino [Disney +]
Priscilla de Sofia Coppola [HBO Max]
Sirat de Oliver Laxe [Filmln]

“A Colónia” de Marco Martins prepara-se para deixar marcas em Guimarães

No sábado 28 de fevereiro, às 21h30, o Centro Cultural Vila Flor (CCVF) apresenta no Grande Auditório Francisca Abreu o espetáculo “A Colónia”, do encenador e cineasta Marco Martins. Criada no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, esta peça de teatro debruça-se sobre os acontecimentos vividos entre junho e agosto de 1972, numa inédita colónia de férias para filhos de presos políticos, num casarão das Caldas da Rainha. Aqui, durante duas semanas, 18 crianças entre os 3 e os 14 anos, brutalmente

marcadas pela prisão dos pais e com um passado de clandestinidade, sofrimento e solidão, aprenderam pela primeira vez a brincar e a ser livres.

“A Colónia” foi um sucesso raro na sua estreia, com a Culturgest, em Lisboa, esgotada durante duas semanas e dez récitas. O projeto esteve também no Teatro Nacional São João, no Porto, com datas sempre esgotadas. Agora, é a vez de Guimarães e do Centro Cultural Vila Flor assistirem àquele que é um dos espetáculos mais urgentes sobre a nossa memória e o nosso futuro.



DISCOS

Orquestrações em nome próprio

Owen Pallett *Heartland*

TEXTO MIGUEL MIRANDA

É difícil recordar-nos de quando tivemos o primeiro contacto com Owen Pallett. Confessemos já: foi sem sabermos nada sobre o artista canadiano. Se vasculharmos o seu já longo percurso artístico, encontramos os arranjos orquestrais que fez para os The Last Shadow Puppets em “The Age of the Understatement”, bem como colaborações de ainda maior visibilidade com os Arcade Fire. Foi o nome desta banda que fez com que “Heartland” chegasse às nossas mãos. O vendedor fez essa referência e lá conseguiu o que pretendia.

Ficaram para trás os registos “Has a Good Home”, de 2005, e “He Poos Clouds”, de 2006, ambos sob o pseudónimo de Final Fantasy. Esta designação entrava em conflito com os direitos de autor e, por isso, ao deixar de a utilizar, foi possível evitar eventuais problemas legais com a empresa japonesa de videojogos Square Enix. O ano de 2010 marca a mudança para a nova denominação e traduz-se também num projeto mais ambicioso, agora com o selo da Domino. As envolventes composições transportam-nos para um mundo exuberante, onde predomina o otimismo. Aceitamos os compassos incomuns e absorvemos as densas orquestrações com serenidade. Entramos na narrativa da personagem central, o fazendeiro Lewis, libertando a mente para uma viagem a um reino imaginário chamado Spectrum. É mais uma palavra no universo dos jogos eletrónicos. No campo das associações, lembramo-nos, forçosamente, de Rufus Wainwright, Andrew Bird e outras tantas figuras relacionadas com o domínio do pop barroco. As esperadas abordagens sofisticadas dão luta ao nosso ouvido. Demoramos algum tempo a memorizar

as paisagens melódicas, facto que agradecemos. Assim, vamos repetindo as audições, encontrando novos ingredientes que nos tinham escapado anteriormente. Ficamos com a impressão de que os trunfos foram guardados para o fim. “Lewis Takes Off His Shirt” terá de ser um dos destaques, dado que encapsula as texturas sonoras do compositor. O outro realce ficará decidido no futuro, tendo em conta que, à data, continuamos divididos entre “E Is for Estranged” e “Tryst with Mephistopheles”. Quando encontrarmos a mais refinada das duas, talvez já tenhamos escolhido uma terceira opção. Claro, isto significa que vamos continuar a ouvir desenfreadamente.



**AS ENVOLVENTES
COMPOSIÇÕES
TRANSPORTAM-NOS
PARA UM MUNDO
EXUBERANTE, ONDE
PREDOMINA
O OTIMISMO.**

A SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebeloconsultores@hotmail.com



SANTO TIRSO, SAÍDA DA CIDADE

A dois minutos da A3

Morada individual T4 Completamente murada e privativa.

Apresenta rés do chão e andar.

Piscina e bonito jardim, curso de água muito bonito com casinha de jardim.

Ligue e fazemos uma vista e fechamos negócio.
(podemos aceitar permuta de imóvel como pagamento)

Para vender o seu imóvel ligue comigo e terá
A Solução a tratar do seu assunto em Exclusividade.

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMI 12140

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR EDUCAÇÃO



DIA 27 SEXTA-FEIRA
Aguaceiros fracos
Vento fraco
Mínima 7º
Máxima 15º



DIA 28 SÁBADO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 4º
Máxima 19º



DIA 01 DOMINGO
Céu limpo
Vento fraco
Mínima 6º
Máxima 20º



Fórum Educa vai refletir sobre inovação educativa e IA

Iniciativa destinada a professores do básico e secundário decorre no Colégio de Lourdes entre 27 e 28 de fevereiro.

O Fórum Educa está de regresso para mais uma edição dedicada à reflexão e partilha sobre os desafios atuais da educação. Promovido pela Câmara Municipal de Santo Tirso, pelo Colégio de Lourdes e pelo Centro de Formação

Sebastião da Gama, o encontro dirige-se maioritariamente a educadores, professores e formadores das escolas e agrupamentos do concelho. O evento é acreditado como Curso de Formação de 13 horas pelo Conselho Científico-

O EVENTO É ACREDITADO COMO CURSO DE FORMAÇÃO DE 13 HORAS

-Pedagógico da Formação Contínua de Professores.

Nos dois dias de realização do Fórum, o programa inclui diversas mesas-redondas, conferências e oficinas paralelas. Entre as conferências, destacam-se as intervenções de Sara Dias Trindade, que abordará “Da formação inicial à inovação pedagógica: o papel das tecnologias”, de Rui Sousa Silva, com a conferência “Educação com IA: o desafio ético do nosso tempo” e de Pedro Marcelino, que irá refletir sobre “O que pode a IA fazer pela educação? Caminhos, limites e possibilidades”.

A sessão de abertura realiza-se na

sexta-feira, dia 27, pelas 15h, e contará com as intervenções de Pedro Reis, diretor do Colégio de Lourdes, Graça Carneiro, diretora do Centro de Formação Sebastião da Gama, Eusébio Machado, coordenador científico e pedagógico do Fórum Educa, João Gonçalves, diretor-geral da DGEstE, e Alberto Costa, presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso.

O Projeto Educativo do Colégio de Lourdes e os trabalhos desenvolvidos pelas escolas serão apresentados nas mesas-redondas, oferecendo espaço para debate e partilha de experiências.

A sessão de encerramento será conduzida pela vereadora da Educação, Sílvia Tavares, momento em que será igualmente dinamizado um momento musical pela Tuna Académica Masculina da Escola Superior de Saúde de Santa Maria do Porto.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Mesquita & Damião Análises Clínicas

VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
telf. 252 875 008
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
8h às 12h30
14h às 18h30

ABERTO AOS SÁBADOS

VILA DAS AVES 8h às 12h
NEGRELOS 8h às 10h30
DELÃES 8h às 10h30
MOREIRA DE CÓNEGOS 8h30 às 10h30
OLIVEIRA STA. MARIA 8h às 10h30
GONDAR 8h às 10h
NINE 8h30 às 10h30 (quartas e sábados)



POSTOS DE COLHEITA

S. TOMÉ DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
telf. 252 942 253

OLIVEIRA SANTA MARIA
Av. 25 de Abril (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
telf. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães)
telf. 252 931 578

LANDIM

Av. do Monte, 175 - Pedreira

NINE

Av. da Estação, 11 (junto à Farmácia da Estação)
telf. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
telf. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária junto à Farmácia de Gondar)
telf. 253 518 059